

Considerada essencial a participação inglesa

NOVA YORK — Depois de um giro pelo mundo, que acabam de realizar altos funcionários brasileiros, chefiados pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, não é nada alentadora a perspectiva brasileira — segundo os jornais financeiros de Nova York. Os funcionários brasileiros mostraram-se otimistas, mas será difícil induzir os bancos britânicos a participarem de um refinanciamento da dívida externa do Brasil, proposta anteontem, em Londres — comentaram ontem os jornais especializados. E a participação daqueles bancos é considerada “essencial”, disse o *The Wall Street Journal*.

Por sua vez, o *The New York Journal of Commerce* assinala que os economistas e empresários do Brasil consideram que o País não poderá cumprir um programa de austeridade imposto por um plano de ajuda financeira, que — na opinião de pelo menos um economista — não passa

de uma “pantomima”. Pastore manifestou otimismo — acrescenta o *Journal of Commerce* — quanto à aceitação do plano de US\$ 6,5 bilhões em créditos, que apresentou anteontem a 150 banqueiros, em Londres.

Mas o *Wall Street Journal* comenta que, para o Banco da Inglaterra, “não será fácil induzir os recalcitrantes bancos britânicos” a participarem desse plano. A seguir, pergunta que argumentos poderão ser usados se o próprio governo da Grã-Bretanha insiste em não participar de um empréstimo intergovernamental para o Brasil, de US\$ 2,5 bilhões.

The New York Times comenta que “os que criticam o acordo (com o Fundo), e até muitos dos funcionários que o negociaram, consideram que ele exige demasiadamente, dentro de um prazo excessivamente curto, para uma economia que se encontra afogada numa recessão que começou há três anos”.